ANO 10.°—N.° 476. Guimarãis, 16 de Março de 1941. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO Número avulso 50 centavos.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.° e 2.° Andar — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

No Aniversário do Nascimento do Sábio

MARTINS SARMENTO

BRILHANTE FESTA "9 DE MARÇO,,

Com o costumado brilhantismo e grande concorrência de pessoas, entre as quais se via largamente representada a classe do professorado primário, realizou-se, no domingo passado, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, a sessão solene comemorativa de mais um aniversário do nascimento do Sábio seu Patrono, durante a qual e na forma dos anos anteriores se procedeu à distribuïção de prémios aos alunos mais aplicados das escolas e colégios desta cidade e concelho.

Ao solene acto assistiram, também, muitas pessoas de representação do nosso meio e bastantes senhoras, assim como os directores daquela benemérita Sociedade.

Presidiu o ilustre Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, secretariado pelos Srs. Major Mário Cardoso, prestigioso Presidente da Direcção da S. M. S. e Professor João Rodrigues Marques, inteligente Delegado Escolar neste concelho. Em lugares reservados viam-se os representantes do Reitor do Liceu Martins Sarmento e do Director da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», Comandante dos Bombeiros V. de Guimarães e outras entidades vimaranenses.

Usaram da palavra os srs. Presidentes da S. M. S. e da Câmara Municipal, cujos discursos a seguir, na íntegra, publicamos. Em seguida procedeu-se à distribuïção dos prémios, tendo alguns alunos de diversas escolas recitado, muito bem, poesias apropriadas ao acto. Finalmente, usou da palavra o Sr. Professor João Rodrigues Marques, que proferiu um breve mas interessante discurso.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Durante a brilhante sessão solene fêz-se ouvir um excelente quarteto, sob a direcção do distinto violinista e nosso prezado amigo sr. António Guise.

A tôdas as crianças premiadas foi oferecido um lanche.

Dircurso do Sr. Presidente da Sociedade Martins Sarmento:

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal,
Ex.mas Professoras e Srs. Professores,
Minhas Senhoras e Senhores:

Fogem os anos em sua carreira veloz; sucedem-se as gerações em sua vida efémera; nascem e desmoronam-se cidades e impérios—mas ficam e perduram as aquisições do espírito humano, como realidade perene e imorredoura de tudo quanto os homens do passado criam de superior e de belo, destinado aos homens de amanhã. E' tão breve e transitória a vida, tão frágil e precária a nossa existência, que o trabalho do homem só se torna verdadeiramente durável e útil à comunidade quando realizado com um pensamento superior, fora de tôda a vaidade e de todo o interêsse egoísta, muito para além de nós próprios, e em proveito daqueles que um dia hão-de colhêr os frutos do nosso esfôrço. Trabalhamos para os outros, para o futuro. Daqueles que vão passando recebemos, por nossa vez, uma herança espiritual, que temos a obrigação indeclinável de conservar e aumentar quanto possível, para a legarmos aos vindouros, cada vez mais próspera e gloriosa. Eis as razões, de ordem puramente espiritual, que, mais uma vez, aqui nos congregam e unem, neste dia festivo.

A Obra da geração brilhantíssima que, em 1882, fundou a Casa de Martins Sarmento, vem sendo perpetuada, há 59 anos, com uma devoção e carinho que o País não deconhece. Hoje, confiada em nossas mãos, fazemos quanto possível por a não deslustrar, e por cumprir os deveres sociais que ela nos impõe: — deveres para com os mortos e beneméritos fundadores desta Instituïção, que se chamaram Avelino Germano, José Sampaio, Avelino Guimarãis, Leite de Castro, António Basto, Domingos Meireles e Ferreira Júnior; deveres para com o Nome venerando de MARTINS SARMENTO, o insigne Patrono desta Colectividade, que foi um dos mais prestigiosos portuguêses da segunda metade do século XIX; deveres, finalmente, para com os nossos consócios, que, presentemente, colhem os benefícios desta formosa obra de educação e cultura intelectual, e até para com os pequeninos portuguêses, que hoje aqui recebemos com carinho e estimulamos com interêsse, a fim de que amanhã, homens feitos e cidadãos exemplares, perpetuem o culto e a devoção a que nos estamos consagrando, e não deixem apagar o fogo sagrado nas lâmpadas votivas do altar da Pátria.

Sr. Presidente: — E'-nos particularmente grata a presença de V. Ex.ª, nesta Festa anual, não só pela honra que nos concede presidindo ao acto da distribuïção de prémios às crianças das Escolas Primárias dêste círculo, mas principalmente porque isso significa que V. Ex.ª continua à frente do Município, para bem da nossa Terra e Concelho.

A Sociedade Martins Sarmento pratica uma acção da mais elementar justiça, afirmando aqui, bem alto, e nesta hora solene, que V. Ex.ª tem sido um dos melhores e mais devotados Amigos da Casa, e um dos seus mais beneméritos Sócios Honorários. Ainda no ano transacto, os subsídios com que a Câmara da sua ilustre presidência se dignou contemplar a Sociedade, permitiram que ela colaborasse, com brilho e prestígio invulgares, nas Comemorações Centenárias. Deu-nos também V. Ex.ª a subida honra de escolher êste Salão Nobre para aqui realizar as sessões solenes de abertura e encerramento das Comemorações vimaranenses, levadas a efeito com tanta dignidade e elevação patriótica. Por nosso lado, como Directores desta Casa, procuramos continuar a merecer a confiança que V. Ex.ª em nós deposita, organizando e administrando, com ordem e método, os serviços internos, dentro das possibilidades orçamentais da Colectividade; melhorando as instalações dos nossos Museus; reparando propriedades; zelando pela boa conservação e ordenação sistemática das colecções de Arte e Arqueologia, entregues à nossa guarda; dirigindo tècnicamente as escavações da Citânia de Briteiros ordenadas pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais. Tudo isto exige um cuidado escrupuloso e uma assistência contínua, pesada responsabilidade que, por simples devoção espiritual, aceitamos, sem que nos julguemos com direito ao agradecimento público, visto tratar-se de uma das mais queridas Instituïções da nossa Terra. Apenas uma ambição nos move e incita — a de chegarmos a var, ainda em nossos dias, quer nos encontremos ou não na Direcção desta Casa (pois isso não interessa à Colectividade), concluído o edifício da nossa sede social com tôdas as suas Secções modelarmente instaladas. Mas, êste desejo veemente, esta obra grandiosa que sonhamos, só poderá converter se em realidade com o auxílio do Estado, por intermédio de um homem de capacidade intelectual, da energia, da tenacidade e de espírito empreendedor que caracterizam V. Ex.ª. Ajude V. Ex.ª nesta emprêsa a benemérita Sociedade, e terá realizado uma Obra digna de si, como vimaranense e como português.

Ex.mas Professoras e Srs. Professores: Há poucas semanas, um dos nossos mais importantes diários da Capital iniciou uma generosa campanha, que fêz vibrar tôdas as almas nobres onde se abriga um sentimento de bondade — a campanha da protecção às crianças dos países envolvidos na guerra actual. Êsse movimento humanitário veio provar-nos, sem hesitações, que tôda a esperança de resgate e da reconstrução do mundo reside na mocidade, que é preciso salvar da labareda destruidora. Perdida a mocidade, tudo seria perdido! São, pois, os novos que hão-de erguer, de entre as ruínas, uma vida melhor e mais justa; são êles a única esperança do dia de amanhã, a única reserva de fôrças a empregar na paz, quando tôdas as energias se gastarem na voragem da guerra.

Porém, essa campanha tão simpática a favor das crianças não deveria abranger apenas os países em luta, mas igualmente as nossas crianças, que indirectamente sofrem, não os efeitos mortíferos da metralha, é certo, mas privações de tôda a espécie que a guerra provoca ou, pelo menos, agrava em todo o mundo. Também os nossos filhos serão os obreiros do futuro, e por isso também êles são merecedores dos cuidados e protecção material e moral de que tanto carecem. Lembremo-nos das crianças portuguesas, e do que a escola primária pode e

(Conclue na 2.ª página).

Os ciganos

No socalco do monte a ciganada
Armou as suas tendas ambulantes...
O chefe é um matulão de côr tostada
E faces angulosas, provocantes...

Ao seu comando a tríbu se destroça:
— Uns impingem retalhos de fazendas,
— Outros levam os burros da carroça
P'ra transacções de trocas e de vendas...

De rostos dum moreno bronzeado
São tipos de belezas atraentes...
Nas mulheres há um fôgo endiabrado,
Seus olhos não são olhos, são serpentes...

Gostam das vestes fartas e garridas
Com muitas lentejoulas e vidrilhos...
Lêem a *buena-dicha* enternecidas
E trazem à ilharga os sujos filhos...

Quando lhes falta o pão do seu sustento
Assaltam as herdades e quinteiros...
E fazem o maior devastamento
Adentro dos fornidos galinheiros...

Seus casamentos são originais:
As festas de noivado e cerimónias
De grotescas em tudo e de infernais
Aos olhos doutras raças são erróneas...

Dêles são mundo e mar! e todo o céu!
Chelram a terra e sol, a chuva e vento...
Teem os hombros largos dum Anteu!...
São os rudes gigantes do Tormento!...

Março de 1941.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

Eduardo Manuel de Almeida

Dissemos no passado número do nosso jornal, que mais um ano decorrera em 1 do corrente sôbre o desaparecimento dum Vimaranense distinto, «dum Homem que pelas suas extraordinárias qualidades de carácter, inteligência e trabalho, soube impôr-se à consideração de todos e deixou bem assinalada a sua passagem por este mundo.»

Folheando as vélhas páginas do colega local «O Comércio de Guimarãis», o acaso colocou-nos debaixo dos olhos algumas palavras a respeito de Eduardo M. de Almeida, que pela sua justiça e oportunidade, vamos gostosamente transcrever. Trata-se duma *Homenagem de gratidão*, inserta no n.º de 21 de Agosto de 1928, em artigo de fundo:

— «Eduardo Almeida, pai, foi a figura mais prestigiosa e culta dentro do movimento comercial e industrial. Dentro dêsse movimento, mas quando êle era difícil, custoso, de canseira e de trabalho. Não apareceu ainda outra figura que se lhe equipare, em inteligência, acção, previsão e tenacidade.

Hoje, dentro dêsse campo, que custo, que dificuldade para o alar da figura, da fanfarronice, da basófia, se os tempos são de audácia, de sorte, de bafejo, e as fortunas correm sem dôres de cabeça, tanto mais quanto melhor os teares e as fiações deitarem para fora, e os *pretos* crescerem nesse mar arfante do trabalho!...»

Estas palavras de *Homenagem* dirigidas à memória saüdosa dêste Vimaranense ilustre, vêm insertas entre outras destacadas em honra de alguns outros Vimaranenses (Abade de Tagilde, João de Meira, Domingos Leite de Castro, Moreira de Sá, etc.) numa lista apontada com o fim de que estes nomes ficassem consagrados em placas de ruas de Guimarãis. Com efeito, ainda a esta hora adiantada se não presta a merecida gratidão (e tão modesta ela é) ennobrecendo a nossa cidade com nomes de tão indiscutível prestígio. Convencidos de que esta simples *Homenagem*, rendida a quem a ela tem absoluto direito não merece entraves, aqui deixamos consignado o voto caloroso de que tal *dívida* seja saldada dentro em breve, e neste sentido nos dirigimos à actual Ex.ma Câmara, a cuja Presidência do distinto Vimaranense Dr. João Rocha dos Santos fica desde já confiada a honrosa missão de se interessar pelo nosso alvitre. Esta acção a praticar-se apenas honrará quem a promover e a terra que foi berço de tão nobres Filhos.

Críticas Pequeninas

Tem duplos parabéns a nossa Guimarães.

Em 1 do corrente é o nosso conterrâneo Alfredo Pimenta que no Ateneu braguês faz ecoar o seu verbo fúlgido a vergastar corajosamente o derrotismo, o pessimismo, o gastronomismo e vários *ismos* dos famosos «Vencidos da Vida».

O auditório indígena e adventício ouviu maravilhado a oração vibrante do consagrado Publicista e o calor das palmas rompeu e manteve-se num frenesi de bem demonstrado entusiasmo e assentimento.

Primeiro parabém a Guimarães.

* * *

No sábado 8 é o Reitor do nosso Liceu que no salão nobre do *Século* preenche a quinta conferência do ciclo «Vencidos da Vida».

O tema «A expressão da liberdade em Antero» é já de si um assunto que sacode as fibras da curiosidade nossa.

Feliciano Ramos já publicara um precioso estudo sôbre o Poeta das «Odes Modernas».

Entretanto para a sua conferência o Orador percorreu todos os sectores da vida de Antero e da sua ideologia insatisfeita e da sua filosofia acabrunhante, e compôs um verdadeiro poema da Ânsia anteriana.

A profundeza e o brilho da conferência cativaram no auditório a mais carinhosa das atenções e o mais vibrante dos aplausos.

Segundo parabém a Guimarães.

* * *

O Director do *Século* mais uma vez explicou como Antero era naturalmente associado ao *Vencidismo*, e os cinco Conferentes que até agora honraram o salão nobre do Jornal, todos êles hão demonstrado nas suas orações que tinham liberdade plena para focar os *Vencidos* à luz mais independente, podendo aproveitar das Figuras tão discutidas o que de bom nos legaram e marcar com o ferrete da crítica o que de nefasto e bem nefasto nos deixaram.

Ainda bem.

* * *

Chegadinha de fresco, a *Brotéria* queridíssima, entre o seu recheio de riquezas várias, oferece-nos a formosíssima conferência de Domingos Maurício, no Pôrto.

— A penitência dos «Vencidos da Vida» — foi o tema sugestivo do seu trabalho de encantamento.

São dezasseis páginas de caracteres miúdos onde os *Vencidos* são focados magistralmente, empolgadoramente.

Nota-se que Fidelino ajudou muito o Conferente no seu estudo de larga visão e de acentuada profundeza.

«Dos nomes evocados acima, sobressaem, por consenso unânime, Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão e Guerra Junqueiro. Pela afinidade de ideas e estreitas relações literárias, não devemos separar dêles Antero de Quental, mentor incontestado de todos, embora alheio à vida associativa dos *Vencidos da Vida*, cujas reüniões só por excepção freqüentou, mas constituindo com o escol dêstes o célebre grupo dos *Cinco*, que mais decisiva intervenção teve na renovação da geração contemporânea de Portugal.»

A seguir a um relance sôbre os *Onze*, vem um estudo particularizado sôbre cada um dos *Cinco*.

Os Conferentes do salão do *Século* primarão em organizar trabalhos dignos do seu nome.

O trabalho de Domingos Maurício será a chave de oiro do labor do *Século*.

* * *

Quem olhar **A Voz** de 12 e ler a *Tribuna Livre* na apreciação da «História de Portugal» de João Ameal, que há-de fazer?

Comprar o livro que é tão bem cantado!

G.

O Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil

Vai festejar solenemente o seu 7.º Aniversário

A Direcção do importante Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede nesta cidade, vai comemorar solenemente no próximo domingo, dia 23, o 7.º aniversário da sua fundação, acto que coincidirá com a inauguração da nova sede social que está sendo instalada no Largo 13 de Fevereiro, no edifício onde funcionou a sede do Orfeão de Guimarãis.

Na referida sede estão sendo introduzidos grandes melhoramentos que muito hão-de contribuír para o aumento da já notável Obra de Assistência Social que o Sindicato tem desenvolvido em todo o Distrito.

O programa das Festas Comemorativas do Aniversário do Sindicato, a que a Direcção da Presidência do nosso prezado amigo Sr. Manuel Magalhãis procura imprimir a maior imponência, é o seguinte:

A's 10 horas, missa por alma dos sócios falecidos, na igreja de N. S. da Oliveira; às 10,30, inauguração da nova Sede Social; às 11 horas, sessão solene presidida por S. Ex.ª o Senhor Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência Social, seguida de distribuïção de subsídios e inauguração do Consultório Médico e da Sala da Colónia Balnear Infantil.

* * *

CONVITE

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com Sede nesta cidade, convida os seus Associados a comparecer na Sede Social dêste Sindicato no próximo dia 23 do corrente, pelas 9 horas e 30 minutos, a-fim-de honrarem com a sua presença as Festas de Comemoração do 7.º Aniversário da Fundação dêste Organismo Corporativo.

A DIRECÇÃO.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte	247$50
João Baptista Antunes, de Vila Luzo (Angola). . (Produto de 20 angolares)	17$60
Família de D. Rosa de Jesus Leite, comemorando o 1.º aniversário do falecimento e em sufrágio da sua alma . .	50$00
Anónimo, sufragando a alma de seu pai (a). .	50$00
A transportar	365$10

(a) Esta importância, vinda de longe, destinava-se a uma subscrição já encerrada e foi, com a autorização devida, destinada aos pobrezinhos que o «Notícias» vem subsidiando recentemente.

GAZETILHA

Inda não vi andorinhas
apesar de bem ter lido
que essas meigas avezinhas
já tinham aparecido.

Dizem que no Carnaval
contentes aqui chegaram
e que em vôo triunfal
muita alegria causaram.

Houve engano, certamente,
ao êsse facto anotar,
pois como eu, diversa gente
'stá farta de as procurar.

A não ser que elas viessem
só assistir à *festança*
e que após ela tivessem
ido embora, sem tardança.

Se assim foi, teve piada,
mas acho a coisa esquisita:
— ¡Fazer tão longa jornada
para uma simples visita!...

Se viessem, ficariam,
como nos anos passados,
e, por certo, não teriam
seus ninhos desocupados.

Houve engano, alto repito,
foi êrro de informação,
pois nem por nada acredito
que as vejam uns, outros não.

BELGATOUR.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Conforme noticiámos já, a Humanitária Associação dos B. V. de Guimarãis, comemora solenemente, no próximo dia 19, mais um aniversário da sua fundação, realizando nesse dia vários actos festivos, durante os quais será prestada homenagem aos que tombaram no caminho da vida e àqueles que continuam a trabalhar em prol do seu semelhante.

Condecorada com a honrosa distinção da Tôrre e Espada, a briosa Corporação, que tantos e tão grandes serviços tem prestado a Guimarãis, estará em festa na próxima quarta-feira, por motivo da passagem do 64.º aniversário da sua fundação.

*

Vem a propósito darmos em primeira mão, a notícia de que se pensa na construção de em novo Quartel para a benemérita instituïção vimaranense, tendo-se realizado já alguns e importantes trabalhos nesse sentido, o que nos leva a crer que tão importante melhoramento virá a ser um facto, num futuro que antevemos próximo.

Conquanto tenhamos conhecimento de mais alguma coisa neste sentido, entendemos que é dever nosso aguardar que a digna Direcção se pronuncie sôbre o assunto.

GOVÊRNO CIVIL DE BRAGA

NOTA OFICIOSA

O Ministério da Economia pôs à disposição do Govêrno Civil de Braga as quantidades de milho colonial que fôssem necessárias para suprir a falta dêste cereal ou evitar a tendência para a sua alta nos concelhos em que tal se manifestasse.

Nesta conformidade foi pelo Govêrno Civil solicitado a remessa de alguns vagões dêsse cereal para alguns concelhos do distrito de Braga.

Assegura-se todavia que existe cereal suficiente para completo reabastecimento da população.

Farpas

De nossa casa

Por termos divagado sôbre coisas que se passaram, não chegamos a concluír a nossa apreciação ao Relatório Municipal.

Não vamos embrenhar-nos, enfadonhamente, em nova análise, mas não queremos deixar de nos regozijar com as obras de melhoramentos que se prometem realizar nas diversas freguesias do concelho.

Só quem vive a vida de aldeia é que sabe o que ela tem de desconfortável, porque tudo falta: — luz, caminhos, escolas, fontes, enfim uma grande parte do que se pode chamar *mimo aldeão*.

Entre as obras projectadas figura o «alargamento do caminho de S. Simão à vila de Vizela», aqui a dois passos da nossa porta.

Essa obra é subsidiada pela Junta de Turismo e, certamente, solicitada por ela. O alto de S. Simão é, de facto, um lugar pitoresco, de largo horizonte e a estrada que se projecta não é de todo condenável.

Mas parece-nos que se devia começar por dar continuïdade às obras já iniciadas e, por isso, entendemos preferível, para já, estabelecer a ligação com a estrada de Tagilde, tanto mais que faltam poucos quilómetros para se obter essa ligação.

Um dos grandes males e um dos que mais tem prejudicado o nosso concelho, é a falta de continuïdade na conclusão de uma obra. Os caprichos pessoais têm causado um mal terrível, mal a que é necessário pôr termo.

Assim uma obra que se inicia hoje por iniciativa de A deixa de ser concluída por B para que A não fique satisfeito. Do mesmo modo o que é iniciado por B fica no catálogo das obras de Santa Engrácia porque A, entende que B, não tem direito de levar por diante uma obra de que foi iniciador. Ora tôdas as obras que se iniciem, quer sejam de proposta de A ou de sugestão de B são de interêsse geral e beneficiam todo o concelho e, portanto, só devem ser postas de parte quando se verifique que se seguiu caminho errado.

Não nos parece que esteja neste caso a desejada ligação da estrada de Tagilde, a que já nos referimos.

Vizela é uma terra que se tem modernizado e a quem a Câmara de Guimarãis tem prestado um notável auxílio. O Dr. Arménio foi, no Município, o embaixador desta vila e o Sr. Sá e Melo tem sido dedicadíssimo em defender o seu engrandecimento e progresso. Os vizelenses não podem esquecer também a acção meritória do actual Presidente do Município, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, que subscreve o relatório da actividade municipal para o corrente ano, onde os direitos das freguesias não são esquecidos.

S. João das Caldas,
12 de Março de 1941. *X. X.*

38.º Aniversário da Fundação da Banda dos B. V. de Guimarãis

(GUISES)

Passa no dia 25 do corrente mais um ano sôbre a fundação da nossa primeira agremiação artística.

A Comissão Organizadora das Festas, constituída pelos componentes da Banda, Srs. Carlos Ribeiro, José Santos Coutinho, António S. Guise, Domingos de Sousa e Manuel Mendes, procuram imprimir às mesmas o maior brilhantismo.

Por coincidir o dia 25 à terça-feira, as Festas terão lugar no domingo seguinte, ou seja no dia 30.

Eis o programa:

A's 8 horas, hastear da Bandeira na sede; às 9, cumprimentos à Imprensa e Autoridades locais; às 11, Missa na Igreja de S. Francisco por alma dos fundadores e componentes falecidos; às 20, jantar de confraternização, na Pensão de Guimarãis, devendo assistir ao mesmo, além de tôda a Banda, representantes de várias Corporações congéneres, amigos da Banda, individualidades de destaque no nosso meio, etc., etc.

O concêrto no Jardim Público, que costumava realizar-se, como fazendo parte do programa, não se realiza, atendendo à solenidade do dia.

MAIS UMA OPINIÃO

No ano de 1928, a quando da Câmara Municipal de Guimarãis fazia parte o meu saüdoso e sincero Amigo Manuel Saraiva Brandão, que então desempenhava as suas funções como vereador do pelouro das Obras, onde sempre revelou a sua inteligente, ponderada, honesta e zelosa orientação e administração, foi organizado e aprovado um projecto do qual fazia parte a ligação do Largo de S. Francisco ao Largo da República do Brasil ou Campo da Feira. Segundo êsse projecto — que deve ainda existir na respectiva Repartição Técnica da Câmara — resolvia-se uma antiga aspiração dos Vimaranenses e que era exactamente a da ligação dos dois Largos referidos, por meio de uma Avenida, a qual fazia desaparecer a acanhadíssima viela que existe entre aqueles Largos.

E quando já nessa altura se falava na provável expropriação do prédio onde actualmente está instalada a Casa dos Pobres, a-fim-de ser beneficiada a rua de S. Dâmaso e sobretudo pela imposta necessidade de fazer desaparecer aquela *garganta* apertada e um tanto perigosa junto da citada Casa dos Pobres, dizia-me o falecido Saraiva Brandão, empregando, textualmente, as seguintes palavras: «Uma vez executado o projecto de que faz parte a ligação do Largo de S. Francisco ao do Campo da Feira e que apenas deve custar ao Município 160 contos — isto em 1928, é claro — não há necessidade de mexer na rua de S. Dâmaso, visto que o trânsito ficará regulado de forma a desaparecer — sob o ponto de vista do perigo — o inconveniente daquela passagem junto da casa do Leite, isto é, o trânsito passará a ser ascendente por um lado e descendente pelo outro. Acrescem, ainda, as vantagens, dizia Êle, de o projecto em referência ser pouco dispendioso e de embelezar muitíssimo aquele local, porque, além da viela, igualmente desaparecem vários casebres que não deixam saüdades a ninguém.»

Ora, como de novo se volta a falar na rua de S. Dâmaso, não me parece fora de oportunidade recordar o antigo projecto com o qual, de facto, poderiam ficar resolvidos os dois casos, porque, em S. Dâmaso, aquilo que de momento mais interessa é a questão do trânsito. E, portanto, a opinião do antigo Vereador Municipal, Manuel Saraiva Brandão, continua a ser digna da devida e aconselhada ponderação.

Se virmos também o caso pelo lado da economia, ter-se-á de contar, quanto à rua de S. Dâmaso, com o seguinte: Demolição da Casa dos Pobres, com a respectiva inutilização de muito material e despesa com a nova construção para a instalação da mesma, mas que nunca será tão boa como a actual; expropriação de tôdas as casas até ao antigo teatro e por fim o arranjo da nova artéria. Tudo isto somado deve representar um sacrifício grande para o Município, mesmo com a comparticipação do Estado, e ainda dependente do factor tempo, ao passo que o outro melhoramento se torna muito mais económico e tem justo cabimento dentro do número das apreciáveis realizações. De resto, o que mais deve interessar é o alargamento da cidade e não a demolição de prédios no interior da mesma, quando em condições de serem habitados, a não ser em casos muito excepcionais. A cidade vélha deve conservar-se limpa, asseada e higiénica e só em casos como o da então vergonhosa *congôsta* dos Palheiros devem ser tomadas medidas radicais, outrotanto devendo acontecer à viela de S. Francisco. E a respeito de *joanetes*, muito haveria a fazer na cidade, se contra êles fôsse decretada a *pena de morte!*...

E aqui fica mais uma opinião, que não é minha, mas sim de um Amigo por quem eu tinha muita estima e a qual, juntamente com outras, entre elas a do apreciadíssimo Autor das «Farpas», pode fazer luz sôbre o melhor processo de se encontrar uma solução para o problema de que se trata. De mais a mais é da discussão que muitas vezes sai a luz mais viva do entendimento.

Zé da Aldeia.

P. S. — No meu último artigo — «Ainda as Juntas de Freguesia» — há alguns reparos a fazer e de entre todos afigura-se-me indispensável fazer um, que é o seguinte:

No período «Quantas vezes, também, um atestado nas mesmas condições não terá revertido em prejuizo de quem, de facto, é pobre e até do *proprietário*», eu escrevi **e «até do próprio Estado»**. E embora o Estado seja também proprietário, fica, dêste modo, melhor esclarecida a minha intenção.

Z. da A.

Festa "9 de Março"

(Conclusão)

deve ser o principal centro duma assistência tão necessária.

Não me canso, portanto, de o afirmar, mais uma vez, dêste lugar: — não basta ensinar a lêr; a acção educativa e construtiva do professor da escola primária, na formação moral e física das crianças, é importantíssima e fundamental, sob todos os pontos de vista. Oxalá o digno Professorado português se compenetre da grandeza e transcendência de tão nobre quão alta e delicada missão.

Discurso do Sr. Presidente da Câmara Municipal:

Ex.mo Sr. Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento,
Minhas Senhoras e meus Senhores:

E' com o maior júbilo que, mais uma vez, como representante da Câmara Municipal de Guimarãis, presido a esta encantadora festa escolar, consagrada à distribuïção de prémios aos alunos que durante o último ano mais se distinguiram pelo seu comportamento e aplicação ao estudo.

Comemora assim a ilustre e benemérita Sociedade Martins Sarmento o aniversário do nascimento do seu eminente patrono, o sábio arqueólogo vimaranense Francisco Martins Sarmento, que o mundo culto admira pela sua obra imortal e que foi, como V. Ex.ª acaba de afirmar, um dos mais prestigiosos portugueses da segunda metade do século dezanove.

Têm passado pela presidência da direcção desta Casa as individualidades de maior destaque da nossa terra, e ainda agora ocupa a presidência da direcção o Sr. Major Mário Cardoso, prestigioso e culto vimaranense, que há poucos meses, como justo e merecido preito à sua vasta erudição de arqueólogo de valor, foi nomeado sócio do Instituto Arqueológico de Berlim e convidado para realizar uma conferência no Museu Arqueológico Nacional de Madrid.

Há precisamente um ano, disse eu, neste lugar: continue V. Ex.ª, Sr. Major Mário Cardoso, a presidir à Sociedade Martins Sarmento, que tão alto tem levantado. São ainda hoje êsses os meus votos e o desejo ardente — tenho a certeza — de todos os vimaranenses.

Minhas Senhoras e Senhores:

De tôdas as instituïções de Guimarãis, a que mais direito tem ao auxílio da Câmara Municipal é, sem discussão, a Sociedade Martins Sarmento, pelos relevantes serviços que tem prestado à cultura nacional e à instrução primária e profissional concelhia. Deve-se a esta benemérita instituïção, imortal como o seu Patrono, a exposição industrial de 1884, a primeira exposição concelhia do País, causa fundamental da nossa escola industrial.

Não tem, por isso a Sociedade Martins Sarmento nada que agradecer à Câmara e muito menos ao seu presidente, que se têm limitado apenas a cumprir um dever imperioso da lei que manda prestar assistência às colectividades que, como esta, se consagram ao apostolado da instrução.

Agradeço a V. Ex.ª, Sr. Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, as referências injustas por não serem merecidas, que V. Ex.ª teve a gentileza e bondade de me fazer. V. Ex.ª tem sido sempre excessivamente cativante e generoso com a minha apagada pessoa que tem sòmente uma qualidade: dedicação pela terra onde teve a felicidade de nascer e que tem procurado servir com o maior fervor, carinho e entusiasmo.

Como vimaranense, eu não posso deixar de estar sempre, e incondicionalmente, ao lado da Sociedade Martins Sarmento e com ela prometo colaborar denodadamente e com o máximo esfôrço, para se concluir êste edifício.

Minhas Senhoras e Senhores:

Ainda se não apagou o eco deslumbrante das Comemorações Centenárias, que nesta cidade se iniciaram com a assistência dos mais altos representantes da Igreja e do Estado, às quais deu o maior brilho a Sociedade Martins Sarmento.

Foi na Tôrre de Menagem do nosso Castelo que o venerando Chefe de Estado ergueu a Bandeira Branca da Fundação, esmaltada com a Cruz de Cristo "a abraçar, na frase de Salazar, como no primeiro dia a terra portuguesa".

Foi ainda, no nosso Castelo, que Sua Eminência o Cardeal de Lisboa lançou a Bênção da Igreja a Portugal e ao seu Império, pedindo a Deus para nos afastar da guerra que atormenta e dilacera quási todos os povos da Europa.

Seja aqui, neste salão, onde paira o espírito de Martins Sarmento, perto do nosso Castelo — o Castelo de Portugal — e de Nossa Senhora da Oliveira, Padroeira de Guimarãis, que tomemos o compromisso solene e sagrado de educar as crianças, a geração de amanhã, nos princípios da moral cristã e do amor pátrio.

SEMENTES

de todas as variedades, para qualquer quantidade. (33)

Peça ao importador.

Apartado 99 LISBOA.

Aves de Portugal Continental

Dedico ao meu ex-professor Ex.mo Senhor Dr. Joaquim de Oliveira Torres, o seguinte capítulo de Ornitologia.

A CODORNIZ

Coturnix coturnix coturnix (Lineu)
La caille *dos franceses*

Género — *Coturnix Bonaterre*
Ordem — *Galliformes*
Família — *Phasianiae*

DESCRIÇÃO — Tem as costas trigueiras, raiadas transversal e longitudinalmente de ruivo, a cabeça da mesma côr, mais escura; a garganta trigueira ruiva, o papo amarelo ruivo, o centro do ventre branco amarelado, os flancos ruivos com riscas longitudinais amarelas claras; as rémiges primárias trigueiras escuras com malhas amarelas arruivadas, dispostas em séries transversais: a primeira rémige tem pelo lado de fóra uma orla estreita amarelada; as rectrizes são amarelas arruivadas com as hastes brancas, e faxas negras; bico pardo e pés amarelos claros ou avermelhados. Asas pontudas e a cauda curta, escondida pela penugem do uropígio. Tarsos com esporões rudimentares sob a forma de um tubérculo.

Dimensões: — Comprimento total, 21 centímetros.

Nidificação: — Ovos: — 8 a 14, geralmente um pouco piriformes, de fundo trigueiro amarelado, com pontos ou manchas de um pardo escuro ou anegrado, mais ou menos intenso. Em alguns as manchas espalham-se por quási todo o ôvo, enquanto que noutros só aparecem no polo obtuso, formando grandes manchas ou uma espécie de coroa.

Também aparecem ovos sem mancha alguma.

... Dimensões — encontradas em vários ovos mensurados: — Diâmetro maior, 27,5 a 31,5; Diâmetro menor, 21,5 a 24. m. m.

Ninho — Nos campos entre a erva, milho, trigo, centeio, etc., numa ligeira depressão do solo, atapetada de alguns vegetais sêcos.

Período de postura — Verão.

Incubação — Efectuada só pela fêmea, vagueando o macho pelos campos em busca de novos amores sem cuidado algum pela sua progénie.

Período de incubação — 19 a 20 dias. Nascidos os filhos, a mãi guia-os e abriga-os sob as asas, dando-lhe provas bem evidentes da sua afeição. até que êles se possam sustentar sem o seu auxílio. Estes desenvolvem-se muito ràpidamente: Quando têm duas semanas já esvoaçam e com cinco ou seis já estão aptos a seguir viagem.

Posturas: — Duas anuais, a última das quais é feita na Africa depois de para lá ter regressado.

Distribuïção: — E' uma das espécies mais distribuídas pelo Globo. Em Portugal é comum e à excepção de uma pequena quantidade que fica no sul do País durante todo o ano, é espécie de arribação.

No princípio do ano, vinda das regiões africanas, atravessa o Mediterrâneo e faz a sua entrada no nosso País, por onde se espalha, regressando nesta enorme viagem de Setembro em diante, época das últimas colheitas e em que as ervas dos prados lhe podem dar seguro abrigo. Porém, em certos anos, se o vento Leste é muito persistente, já no mês de Agôsto se nota o seu desaparecimento.

Segundo William Tait, os poucos indivíduos que aparecem no inverno, pertencem a uma variedade chamada «Coderniz de Arribação».

Nos juncos de Ovar, e ainda segundo o mesmo autor, há uma outra variedade pequena e escura e em Alvite, no Alentejo, aparece uma variedade pequena e clara, chamada «Codorniz creoula». Reis Júnior, no seu Catálogo Sistemático e Analítico, também se refere à «Codorniz de Arribação».

Hábitos: — A Codorniz é notável pelo instinto que a obriga a emigrar todos os anos, em numerosos bandos, e que é tão imperioso que até mesmo naquelas que nascem cativas, se refiecte extraordinàriamente, vendo-se na época das emigrações, agitarem-se nas gaiolas e precipitarem-se contra as grades com violência.

Viaja noite e dia, eleva-se raras vezes a grande altura, mas nunca vôa contra o vento.

Geralmente o vôo é baixo, forte, directo e rápido, mas pesado e difícil. Só à custa de grandes fadigas é que a Codorniz pode levar a cabo a longa viagem a que é obrigada, pela necessidade de se furtar aos rigores do inverno e de prover à sua alimentação, visto fazer a maior parte dela a pé e ser muitas vezes surpreendida por grandes tempestades no caminho.

Freqüenta as searas e os campos abundantes em pastagens.

Vive constantemente no solo, nunca se empoleira e espoja-se na terra com o maior prazer.

E' bastante veloz na carreira e para escapar ao inimigo usa freqüentemente dêste recurso e do vôo apenas quando o perigo é mais iminente, indo esconder-se seguidamente nas saliências do solo ou entre os tufos da verdura, sendo difícil surpreendê-la.

Os machos são dos Galiformes mais déspotas e tiranos para com as fêmeas, e devido à sua extraordinária ardência na época de núpcias, sustentam entre si continuas rixas que originam sangrentos combates.

Alimentação: — Sementes, insectos que caça incessantemente, e no caso de necessidade come também pequenos grãos de tôdas as espécies, e rebentos de ervas.

Canto: — Com uma detonação semelhante ao forte embate de duas tábuas, pode traduzir-se pelas sílabas seguintes: — «Tack-te-rau» que se lhe ouve repetidas vezes, precedidas de uma roncada particular.

Fevereiro de 1941.

Alexandre Teixeira.

OBS. — Transcrição do segundo volume manuscrito — AVES DE PORTUGAL CONTINENTAL. — Obra baseada nos conhecimentos adquiridos na observação das sempre encantadoras cenas da vida de tôda essa multiplicidade do mundo alado e na leitura de várias obras de **Ornitologia** consultadas.

É preciso descobrir os gatunos

Êste foi e continua a ser o nosso grito.

Anda por ai uma quadrilha que é preciso descobrir para tranqüilidade da pacata população de Guimarãis.

Tôda a gente sabe o que se tem passado dentro e fora de barreiras, no centro da cidade e nos pontos mais afastados. Os gatunos, *trabalhando* na sombra da noite, assaltam e roubam e ameaçam. Não têm poupado residências de pacatas pessoas, nem estabelecimentos, nem escolas, nem até edifícios públicos.

E' preciso saber quem êles são, para que se lhes aplique o merecido correctivo.

*

Relataram os jornais que ao findar da última semana os larápios foram à Escola de Urgezes e ao Seminário da Costa.

Na noite de 10 para 11 assaltaram a Câmara Municipal, onde entraram, não se sabe ainda como, arrombando portas e gavetas, mexendo e remexendo em livros e documentos que deixaram espalhados pelo chão e tentando arrombar as portas da Tesouraria Municipal.

Felizmente que os seus cálculos saíram errados, visto que pouco ou nada levaram e o trabalho devia ter sido bastante...

Necessário é, porém, que recebam o *prémio* dos seus *aturados esforços*, mesmo porque estas longas semanas de *trabalho* devem ser *compensadas merecidamente* com algum tempo de *justo descanso.*

*

Foi preso e deu entrada nos calabouços da polícia Jerónimo de Freitas, casado, sapateiro, de 30 anos, que em plena estrada, ali para S. João de Ponte, assaltou à má cara uma mulher de nome Rosa de Castro, a quem roubou um brinco.

*

As Autoridades continuam a tomar providências, tendo sido ordenadas várias *démarches* no sentido de pôr termo a esta pouca vergonha.

Visitante Ilustre

Soube há dias da estádia momentânea entre nós dum ilustre filho do concelho: o Dr. Abel Salazar.

E, sabedor de tal notícia, ocorreu-me vivamente o desejo de escrever umas linhas — poucas — focando, embora sucintamente as múltiplas facetas da personalidade eminente do Mestre.

Abel Salazar, como professor da Universidade, estabeleceu em Portugal aquilo a que poderá chamar-se indução didáctica, captivando pela profunda cultura de que é senhor, amoldada a um espírito de verdadeiro autodidacta, a expontânea admiração e adesão de tantos e tantos discípulos em plena puberdade mental.

A intuïção do «minuto-vida», manifesta-se no Dr. Abel Salazar por uma grande sensibilidade aliada a um estranho poder de observação analítica que faz dêle, em verdade, um autêntico símbolo — bergsoniano.

Como filósofo, a sua «presença» sente-se em numerosos escritos, em que, do fervilhar de tantas e bastas concepções científicas, consegue projectar em síntese magnífica o seu «eu», dum humanismo que é nele uma afirmação constante de vida.

Como artista, as suas faculdades de percepção expontânea multiplicam-se; não por ascenções equilibristas na escala de velhas estéticas, mas por constantes sensações, impressionando-o a tal ponto, que logra viver trabalhando num contínuo e avassalador senso de casos humanos, que o seu cérebro privilegiado de génio-bom faz devolver expontâneamente à vida.

Que me releve o Mestre estas singelas linhas que representam apenas o testemunho da minha admiração pela sua personalidade.

Guy Falcão.

Doenças de garganta, nariz e ouvidos

Dr. Baptista Sotto Maior

CONSULTAS NO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA, às quartas-feiras e sábados, das 9 às 11 horas

Crónica Tripeira

MODAS E ABUSOS

Desde que a mulher enganou o homem com uma rubicunda maçã, fêz êste maldizente e desconfiado, procurando por tôdas as formas vexar aquela que foi feita numa hora de sonho e, como tal, predispunha os corações para o mesmo sonho de onde saíra. Apesar disso nada conseguiu com os seus ditirambos, porque sentia muito diferentemente do que os lábios arengavam. E assim é que se vê rapazolas engravatados, com um cigarro entre os dedos, a fazerem de polícia debaixo das janelas, à espera que uma carinha de boneca espreite por entre os reposteiros; meninos bonitos a coar aldrabices pelas gradinhas da porta, com olhos tão sôfregos que parecem devorar o próprio ferro; «dandys» encartados que palmilham quilómetros para descobrirem onde mora aquele pau de virar tripas que, casualmente, encontraram.

Perante isto, elas sentem-se vingadas e tomam ares de grande importância. Depois, parecem rejuvenescer cada dia, porque a Moda tem propriedades da solarina que tira a imundície aos metais e empresta-lhes um brilho de novo.

Os nosso protoparentes ficavam de bôca aberta deante de certas estouvanices e doidivanices da sedutora Eva e pudicamente fechavam os olhos, comentando que o mundo estava a findar. Mas nós, que nascemos com os olhos bem abertos e vimos a mulher com longos decotes e com simulacros de saias, extremamente curtas, não nos admiramos que se dispa nas praias e que suspire em nossos braços no ritmo lânguido de um tango.

Olhamos com indiferença e até com desdém para a Moda, contentando-nos que ela nos vá revelando os segredos fisiológicos da mulher. Desta forma, ninguém se lembrou ainda de carpir o desuso de certas peças que faziam parte do vestuário das mulheres de antanho. Por exemplo: a *mademoiselle* 1941 não usa camisa (e ainda estamos sem saber qual o motivo de tal abandôno); trocou o antigo colete pelos *soutiens*; canta nas varandas a última valsa e o último «fox-trot» em vez do Noivado do Sepulcro! Quem jamais se lembrou de invectivar êstes modernismos?

Ninguém, porque nenhuma pessoa necessita de meter o nariz onde não é chamada. Também nenhum maduro se lembrou ainda de proïbir à mulher que usasse as meias do avêsso, rapasse as sobrancelhas, jogasse a bola, escarrachasse as pernas num engraxador, fumasse pelas ruas com a desfaçatez de «vamps» nos «cabarets», etc., etc. Proïbir?! ¿Quem fala em proïbir no século-dinamite e da laicização das idéias, em que a mulher se quere guiar pela sua cabeça ôca e não consente que ninguém lhe imponha ordens, sem o prejuízo de a ver bater o pé e de lhe escutar as blasfêmiasitas de «estúpido», «malcriado», «incorrecto» e não sei que mais, vomitadas por uma bôca horrìvelmente vermelha?! ¿Quem se atreve a proïbir no tempo da anarquia de costumes, com os homens-mulheres e as mulheres-homens, precisamente no momento em que aquêles se acobardam de abrir a bôca ao imperialismo dos caprichos destas? Quem?

Aquêle que julga poder responder «eu» é mais tarde o autómato que faz tudo o que querem que faça, o «embeiçado» que lamenta as crueldades que não merece, o tímido que se afoga em desculpas, embora a razão lhe pertença tôda, e só cumpre a vontade da mulher: — Dá-lhe jóias, prendas, luxo, tudo, e só não lhe lava os pés porque paga a criadas para o fazerem.

Pregunte-se a uma mulher que está ao volante de um automóvel para onde vai. Responderá: «Para onde me apetecer, na certeza de que me interessará sempre o agradável e o inédito!» A' mesma pregunta feita a um homem saltará a resposta: Cumprir um dever, distraír a minha família, procurar a felicidade com o mínimo desperdício de tempo, que é precioso! Ambos são filhos do século. A primeira adquiriu a liberdade e o segundo perdeu-a.

O século preceitua o modernismo; e o modernismo preceitua a mulher independente que calca, com indiferença e desprêzo, tôdas as doçuras e suavidades do coração, que lhe rasga os véus do casto ambiente do lar e a apresenta no meio social, desempenada e arisca, capaz de se fascinar por tôdas as loucuras, porque não há lei que a contenha nem receios que a atmorizem. Mas o modernismo também preceituará em a intriga maquiavélica que desmorona famílias e o pedantismo grosseiro que não distingue categorias nem admite princípios? O modernismo também mandará que a mulher, numa reünião elegante ou mesmo na rua, faça combinações deshonestas para luxar mais extravagantemente?!

Há modas e há excessos. As primeiras são admissíveis; as segundas são condenáveis. As modas podem ser seguidas sem prejuízo da dignidade e de todos os princípios que regulam a boa orientação da vida, quer no sentido ético, quer no sentido material. Os excessos são excessos e conduzem sempre a um abismo, onde geralmente se perdem tôdas as esperanças e só raras vezes se consegue um meio de salvação. E é engraçado! A mulher que não se dedica só ao sossêgo da casa, porque pretende ser

UMA PROFESSORA PREMIADA

Na sessão solene da S. M. S. a que noutro lugar fazemos a devida referência, o prémio pecuniário "Simão da Costa Guimarãis„ todos os anos destinado ao professor ou professora do ensino primário que tenha a seu cargo as quatro classes e que mais alunos apresente ao exame do 2.º grau, foi conferido, pela 4.ª vez, à ilustrada professora do Asilo de Santa Estefânia, Senhora D. Tereza de Jesus da Costa Nogueira. Como se vê, trata-se de uma Agente daquêle ensino que tem sabido integrar-se no Apostolado da Civilização, instruíndo e educando com amor e com dedicação e cumpriudo, portanto, com escrúpulo os deveres inerentes à sua simpática profissão. Em 10 anos, período de tempo em que apresentou a exame cêrca de 100 alunos, recebeu quatro vezes o prémio, motivo porque muito a felicitamos, assim como a seu marido nosso prezado amigo Sr. Amadeu José de Almeida.

SÓ na Antiga **CASA BARROSO**, *de* **BRAGA & CARVALHO, SUCR.,** *se encontra à venda, e sempre frêsco, o legítimo* **Pão de Ló de Margaride**, *de* **Leonor Rosa da Silva, Sucrs.,** *ao prêço da fábrica, assim como lindas caixas de fantasia para amêndoas e bombons, próprias para brindes.*

Espumantes naturais da RAPOSEIRA e outras boas marcas.

Vinhos do Pôrto FERREIRINHA e CÁLEM.

Executam-se pedidos de pão de ló para qualquer ponto do país, ao prêço da fábrica. 51

DESPORTO

Domingo passado jogaram no Benlhevai o Vitória Sport Club e o Limarense Foot-ball Club.

O Vitória ganhou por 5-o, fazendo um tento na primeira parte e quatro na segunda. Marcaram: Oliveira, 2, Castelo, 1; Amadeu, 1; Miguel, 1.

O encontro foi disputado debaixo de grande aguaceiro, motivo por que a assistência ao mesmo foi reduzidíssima.

Por doença, não alinharam os titulares do Vitória: Bravo, José Maria e Laureta, que foram substituídos, respectivamente, por Miguel, Vitorino e Amadeu.

Como a chuva nos impediu de assistir ao jôgo, temos de ficar por aqui.

livre, e que se irrita e não obdece a um homem porque não pode ser escrava — é a escrava da moda. E qual será melhor: ¿ser escrava da honra e do dever ou ser escrava da vaidade e do luxo?!

Que responda a própria mulher — essa mulher que só nas formas do corpo se iguala às suas progenitoras e de quem o homem se vai desacreditando à medida que a conhece. Eu contentar-me-ei em vê-las com essas sapatolas que lhe impingiram como sendo a última novidade e com êsses capuzes multicores que nos abafam o perfume dos cabelos. Muitos, encostados à esquina da indiferença ou debruçados sôbre a janela da crítica, farão como eu. Outros, que em tôda a parte encontram pábulo para a hilariedade de espírito, procuram espremer da moda umas gôtas de sarcasmo. E assim é que certo rapaz, de idéias espontâneas, não tendo, em determinada ocasião, onde lançar uns papelinhos e sabendo que, se os arremessasse ao chão, o guarda de giro intervria para que os apanhasse um por um, teve a quixotesca lembrança de se utilizar de um dêsses saquinhos que as mulheres trazem às costas, chamados capuzes.

O caso surtiu efeito e, por isso mesmo, parece que de casual passou a habitual. Mas como o cântaro tantas vezes vai à fonte que uma vez lá deixa a asa, também o engraçado foi um dia visitar a esquadra. Resultado da Moda!

Modas e abusos — todos têm os seus contras. Muitos abusos são filhos da Moda. E, como tal pai, tal filho, segue-se que o filho é como foram os pais. Portanto a mãi dos abusos não deve ser muito boa.

Ferreira Tôrres.

A Albufeira do Ermal

Um pouco de história.

Foi aí por 1920 que pessoa amiga nos falou com entusiasmo no aproveitamento das águas do rio Ave para instalação de uma grande central geradora de energia eléctrica.

Em freqüentes excursões piscatórias, porque era um grande amador de pesca e possìvelmente um bom apreciador das saborosas trutas do Ave, atingiu os limites do concelho de Vieira do Minho e pôde encontrar no lugar do Ermal uma posição excelente para a realização da sua idéia. Com interêsse bem digno de registo, procedeu a um estudo sumário do desnível do leito do rio, e avaliou o potencial provável que ali se poderia obter.

Tinha a sua residência perto daquele local um vieirense desempoeirado, enérgico, empreendedor, que embora ocupado com a sua importante casa comercial, no Pôrto, não esquecia nunca a sua Terra e que estimava acima de tôdas.

Era o Sr. Francisco de Oliveira, carácter de relêvo, homem nobre pelos seus actos, pela sua vida, pela sua ascendência, que não podemos deixar de lembrar com enternecida saüdade.

Francisco de Oliveira não hesitou um momento em lançar-se com tôda a energia, com tôda a decisão à emprêsa para transformar em realidade o projecto que o amigo, casualmente, lhe descrevera. E lutando contra tôdas as dificuldades, vencendo todos os obstáculos, constitui a Companhia Eléctrico-Hidráulica de Portugal, para a qual entra com o montante da sua grande fortuna pessoal, e inicia os trabalhos para a instalação da central hidro-eléctrica do Ermal, cuja concessão lhe era finalmente dada pelo Govêrno Português, em Junho dr 1928.

Os trabalhos tomam grande incremento. Centenas de operários trabalham na abertura do canal; vem chegando a tubagem para a conduta forçada. Levanta-se o edifício da central, chega uma turbina de 4.000 cavalos-vapor. E em 1932 era lançada a corrente através dos cabos condutores, que imediatamente rasga as trevas da noite nas graciosas vilas de Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso, a que Francisco de Oliveira dedicava igual carinho.

Não consentiu, infelizmente, o destino, que êle assistisse ao remate da sua grandiosa obra, que seus dilectos filhos, verdadeiros continuadores das brilhantes qualidades de seu querido Pai, souberam concluír com igual decisão, com o mesmo interêsse e carinho.

Austing VENDE-SE um Austing em bom estado, tipo luxo, modêlo 1935, 7 cavalos.

Nesta Redacção se informa. 29)

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

Indústria de Pentes

Os industriais de pentes e artigos de celuloide e galalite andam deligenciando que sejam aprovados os Estatutos do seu Grémio Nacional, que terá a sede nesta cidade. Como é sabido, neste concelho se encontra o mais forte núcleo daquela indústria, que emprega centenas de operários e tem nela investidos milhares de contos de capital. Estamos informados de que os referidos Estatutos já foram entregues a quem de direito há bastante tempo e por isso se não fará, certamente, esperar a sua aprovação, última e única formalidade que falta para a constituïção do referido Grémio, tanto mais que os interessados se dirigiram, para êsse efeito, telegràficamente, às instâncias superiores.

Fazemos sinceros votos por que não demore a entrada na actividade do novo organismo Corporativo, que corresponde a uma evidente e ponderosa necessidade económica que assume múltiplos aspectos de largo alcance para o futuro da respectiva indústria.

Igualmente nos informam que os mesmos industriais representaram junto do Sr. Ministro das Finanças, solicitando-lhe o agravamento das taxas alfandegárias de importação dos artigos similares aos da sua indústria, especialmente os de origem americana, cuja concorrência lhes é grandemente prejudicial, sem benefício apreciável para o público.

da cidade

Diversas Notícias

As portas

A garotada continua a escrever nas portas das casas, mesmo nas ruas mais centrais, as maiores obscenidades, o que é vergonhoso e merece por isso ser reprimido enèrgicamente pelos agentes da autoridade.

Bastará meia dúzia de palmatoadas para que os *meninos* percam o vício de andar a sujar as portas e a dar as maiores provas da sua nenhuma educação.

Oxalá que, sem perda de tempo, se ponha termo a mais estes maus actos.

O preço do pão

O pão subiu de preço estando já a 1$10 o quilo. Tal subida, segundo nos informam, foi motivada pela falta de milho e pela subida do preço dêste cereal.

As autoridades, porém, tomaram já as devidas providências no sentido de evitar certos abusos que se queiram cometer.

O horário das padarias

Continua a desagradar absolutamente o horário estabelecido para as padarias e que causa bastante transtôrno a muita gente.

A' voz de protesto de outros colegas juntamos a nossa, prometendo voltar ao assunto, se tanto fôr necessário.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Brindes

Por intermédio do nosso prezado amigo Sr. Damião de Sousa Oliveira, recebemos da importante Casa de acessórios para fiação e tecelagem, Eduardo Pereira Pinto & Filhos, com sede no Pôrto, na Rua Duque de Saldanha, 150, um calendário e duas interessantes agendas de bôlso, para o ano corrente, o que muito agradecemos.

Boletim Elegante

Pedido de casamento

O Sr. Simão Fonseca da Silva, nosso conterrâneo e conceituado comerciante no Pôrto, e sua Espôsa a Sr.ª D. Olindina Rodrigues da Silva, pediram há dias em casamento, para seu irmão o nosso prezado amigo Sr. João Paulo Machado da Silva, nosso conterrâneo e conceituado industrial no Pôrto, a Sr.ª D. Emília de Jesus Alves Martins, natural da cidade de Braga.

O enlace realiza-se brevemente.

Aos noivos, desde já, desejamos muitas prosperidades.

Mário de Sousa Menezes

Com um forte ataque de gripe *tem passado encomodado o nosso querido amigo e ilustre Professor da Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda, Sr. Mário de Sousa Menezes. Desejamos o seu breve restabelecimento.*

Aniversários natalícios

José de Sousa Roriz — *No próximo dia 19 passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo, antigo e inteligente funcionário superior da Secção Policial da Câmara Municipal, que no meio vimaranense e mercê das suas qualidades de carácter, inteligência e trabalho, goza de muitas simpatias.*

Felicitamo-lo sinceramente.

António Pimenta — *No dia 19 também faz anos o nosso prezado amigo e importante industrial, Sr. António Pimenta, a quem felicitamos.*

Alberto Vieira Braga — *Passa no dia 20 do corrente o aniversário natalício do nosso prezado amigo e distinto publicista vimaranense, Sr. Alberto Vieira Braga, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.*

Heitor da Silva Campos — *No dia 21 do corrente faz anos o nosso prezado amigo, Sr. Heitor da Silva Campos, que durante muitos anos desempenhou, nesta cidade, onde conta muitas amizades, as funções de Agente do Banco de Portugal. As nossas felicitações.*

Fazem hoje anos *as Senhoras D. Maria Amália Cardoso de Macedo de Menezes (Margaride) e D. Ruth Gomes Fernandes Guimarãis, espôsa do nosso prezado amigo Sr. Joaquim Salgado Guimarãis.*

"Notícias de Guimarãis„ apresenta-lhes os seus cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Dr. Feliciano Ramos — *Na segunda-feira regressou de Lisboa, onde foi, como noticiámos, fazer uma conferência que constitulu um notável trabalho a que a Imprensa se referiu largamente, o nosso prezado amigo e talentoso Reitor do Liceu de Martins Sarmento, desta cidade, Sr. Dr. Feliciano Ramos, que foi muito cumprimentado.*

Dr. Isaías Vieira de Castro — *Do Pôrto, onde há meses se encontra em tratamento, deve regressar a esta cidade, por estes dias, o nosso prezado amigo e distinto clínico, Sr. Dr. Isaías Vieira de Castro.*

Esteve entre nós o nosso prezado amigo Sr. Coronel Alcino Machado.

— Têm estado no Pôrto e em Lisboa, respectivamente, os nossos prezados amigos Srs. João Rodrigues Loureiro e João António Sampaio.

— Parte hoje para a Capital o nosso prezado amigo Sr. Francisco Pereira da Silva Quintas.

Doentes

Encontra-se doente a espôsa do nosso bom amigo Sr. José Paredes.

— Tem passado encomodado o nosso prezado amigo e conceituado negociante local Sr. José Fernandes Martins.

— Tem passado encomodado o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. José Pinto Teixeira de Abreu.

— Tem estado doente a menina Maria de Belém, filha do conceituado industrial e nosso prezado amigo Sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

— Tem estado doente o Sr. Vitorino Mendes Machado.

— Também esteve muito doente o menino João António, filho da Sr.ª D. Eulália Couto.

Aos doentes desejamos breves melhoras.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria dos Prazeres da Costa Carvalho

Na Casa do Canto, propriedade do nosso prezado amigo e conceituado industrial e capitalista, Sr. José Jacinto Júnior, finou-se, na madrugada de ontem, após prolongados e cruciantes sofrimentos, a Sr.ª D. Maria dos Prazeres da Costa Carvalho, Senhora que, possuindo uma esmerada educação e os mais nobres sentimentos, era muito estimada no nosso meio, motivo que justifica a consternação que causou o seu passamento, já infelizmente esperado nos últimos dias.

A bondosa Senhora era irmã das Sr.as D. Judite da Costa Carvalho e D. Madalena da Costa Carvalho Jacinto, Espôsa do nosso prezado amigo Sr. José Jacinto Júnior, e dos também nossos prezados amigos Srs. Amadeu da Costa Carvalho, conceituado industrial e capitalista, e Alvaro da Costa Carvalho, tia dos nossos bons amigos Srs. José Jacinto de Carvalho, António José da Silva Carvalho e Amadeu da Silva Carvalho, e sobrinha do também nosso prezado amigo e abastado capitalista, Sr. Francisco de Assis Costa Guimarãis.

Era também aparentada com a família Costa, com a família Laranjeiro dos Reis e com a família do saüdoso vimaranense Sr. Dr. Fernando Gilberto Pereira.

O seu funeral realiza-se hoje, domingo, às 11 horas, na Igreja da V. O. T. de S. Francisco.

A tôda a familia enlutada apresenta «Notícias de Guimarãis» os seus cumprimentos de condolências.

* * *

Ainda nova e vitimada por uma pertinaz doença que em poucos meses conseguiu tombá-la, finou-se, no sábado, dia 8, na residência de seus Pais, à Rua Dr. Bento Cardoso, a Sr.ª D. Francelina Dias Lopes.

O seu feneral realizou-se no passado domingo, de manhã, para o Cemitério Paroquial de Azurém, tendo-se incorporado no préstito fúnebre muitas pessoas das relações da família dorida, à qual apresentamos as nossas condolências.

Sufragando

Na igreja de S. Sebastião, celebra-se, no próximo dia 20, às 7 horas, uma missa em sufrágio da alma da Sr.ª D. Luisa Maria Alves.

Vida Católica

Procissão aos entrevados da freguesia de N. S. da Oliveira — A Mesa da Confraria do SS.mo Sacramento da presidência do nosso prezado amigo Sr. Capitão Duarte Fraga, resolveu, de acôrdo com o digno Arcipreste Monsenhor João Ribeiro, realizar êste ano a tradicional procissão dos entrevados da freguesia e bem assim aos presos da Cadeia Civil.

Estamos informados que esta procissão revestirá certo brilho, esperando a Mesa de todos os paroquianos o seu valioso concurso para que esta se revista da maior imponência, visto se reatar assim uma bela tradição que foi sempre e será o orgulho da primeira freguesia da Cidade e se coaduna perfeitamente com o espírito religioso e devoto da mesma freguesia.

Oficinas de S. José — Nesta benemérita instituïção celebra-se na próxima 4.ª-feira, 19 do corrente, a festa anual em honra do seu Santo Patrono.

De manhã, às 8 horas, haverá a Santa Missa e Comunhão dos 64 internados, pelos seus Benfeitores vivos e falecidos; de tarde, às 15,30 horas, prègará sôbre as glórias de S. José e a sua protecção miraculosa sôbre os pobres órfãos, o Rev. P.e Francisco Fernandes da Silva, havendo exposição e Bênção do SS.mo Sacramento.

Pelas 17 horas estará aberto o edifício a tôdas as pessoas que forem munidas de bilhete para o atraente sorteio, que a essa hora se realiza, de muitas e valiosas prendas oferecidas àquela casa de beneficência pelas simpáticas alunas dos dois Colégios locais.

Mater Dolorosa — No dia 4 de Abril, realiza-se, conforme também já noticiámos, e a exemplo dos anos anteriores, no majestoso Templo de S. Francisco, que ostentará luxuosa decoração, a festividade anual em honra da Virgem das Dôres, a que a Mesa daquela V. O. Terceira procura, também, imprimir o maior esplendor.

S. José — Na próxima quarta-feira, festeja-se, em diversos Templos da cidade, o Patriarca S. José.

Haverá festividades na Capela das Oficinas de S. José, na Capelinha de N. S. da Guia e em outros Templos.

— Na Igreja de S. Dâmaso, realiza-se, no dia 19, a festa estatutária em honra de S. José, promovida pela respectiva Irmandade, e que constará de Missa cantada a vozes e órgão, às 9,30 horas.

Procissão dos Passos — Realiza-se no dia 30 do corrente e promete revestir êste ano desusada imponência, conforme já noticiámos, a majestosa Procissão dos Passos, considerado o maior e mais luxuoso cortejo religioso que se realiza no País, alusivo à Paixão de Cristo.

No sábado, dia 29, realizar-se-á no Templo dos Santos Passos, que ostentará riquíssima decoração, a solenidade de Lázaro, que deve revestir, também, êste ano, o maior brilho.

A Mesa da Irmandade, a que preside o estimado vimaranense e nosso bom amigo, Sr. António José Pereira de Lima, trabalha já activamente no sentido de que aquelas cerimónias e outras que no decorrer da Quaresma se realizam no Templo em referência, sejam imponentes, para o que não se tem poupado a esforços.

Comunhão Pascal Colectiva — Nas três Igrejas Paroquiais da cidade, realiza-se hoje, conforme foi anunciado, a Comunhão Pascal Colectiva das Raparigas Católicas de Guimarãis, acto que foi precedido de um Tríduo preparatório, que teve lugar nos últimos dias da semana finda, no templo da Misericórdia, perante grande concorrência de pessoas.

Comunhão Pascal da Juventude Católica Masculina — Realiza-se no próximo domingo, dia 23, pelas 8 horas, nas três Freguesias da cidade, a Comunhão Pascal Colectiva da Juventude Católica Masculina.

A mesma será precedida de um Tríduo de práticas preparatórias, nos próximos dias 19, 20 e 21, às 21 horas, no Templo de S. Dâmaso.

Para os alunos do Liceu as práticas têm lugar na sede da Juventude Escolar Católica, à Rua Gravador Molarinho, nos referidos dias, às 15,30 horas.

Comunhão Pascal dos Homens Católicos — Como preparação para a Comunhão Pascal Colectiva dos Homens Católicos de Guimarãis, principia no próximo domingo, dia 23, uma semana de conferências que terão lugar na Igreja de N. S. da Oliveira, todos os dias, às 21 horas, sendo orador o rev. Manuel Dias da Costa, talenroso Abade da Foz, que ainda há bem pouco tempo os vimaranenses tiveram o prazer de ouvir no brilhante sermão proferido no templo de S. Francisco, a quando das festas da inauguração do Cruzeiro Nacional da Independência.

Por certo aquele Templo vai ser pequeno para comportar, nos referidos dias, o número de pessoas que desejam ouvir o ilustrado sacerdote.

Câmara Municipal

Sessão do dia 12.

A Câmara Municipal deliberou: adquirir um lustre de cristal ao Grémio do Comércio de Guimarãis pela quantia de 5.000$00; autorizar o pagamento dos subsídios anuais de 1.500$00 ao Foot-Ball Club de Vizela e de 1.000$00 ao Foot-Ball Club de Moreira de Cónegos; autorizar o pagamento de 39.195$00 a Inácio A. de Sousa & Filho (Litografia Nacional), do Pôrto, para completa liquidação do custo da publicação da Monografia «Guimarãis — História e Arte», comemorativa dos Centenários; proceder, por administração directa, à reparação do caminho municipal pertencente ao cantão n.º 20, do lugar de Atainde ao Pintor, que segue à Igreja de Lordelo, até à importância de 700$00; proceder, por administração directa, à reparação da E. N. n.º 5, no lugar dos Carvalhos, na extensão de 500 metros, até à quantia de 600$00; proceder, por administração directa, à cilindragem da E. N. das Taipas ao Sabroso; autorizar o pagamento de 6.000$00 à Irmandade de N. S. do Carmo, da Penha, por conta da respectiva verba inscrita no orçamento.

Hoje, às 15 e às 21 horas — Amanhã, às 21 horas

TEATRO JORDÃO

O GRANDE EXITO DA TEMPORADA

Pôrto de Abrigo

O filme português que é internacional pelo assunto, pela originalidade e pelo ambiente, desempenhado por: *Elisa Carreira, Maria da Graça, Virginia Soller, Maria Emília Vilas, Maria Manuela, Igrejas Caeiro, Barreto Poeira, Oscar de Lemos, António de Sousa, Patrício Alvares, Jaime Zenóglio.*

QUARTA-FEIRA, 19:

Luz que se apaga

com IDA LUPINO e RONALD COLMAN.

ANÚNCIO

Associação Artística Vimaranense

Aluga-se a parte do prédio que estava arrendado aos antigos proprietários do Teatro Gil Vicente.

O Presidente da Direcção,

(22)

(a) ***José da Costa Pacheco.***

AVISO

Maria Madalena Marques Mendes e marido participam que tendo trespassado a sua casa comercial «Leitaria Moderna» vem por êste meio convidar todos os seus credores a apresentarem os seus créditos no praso de quinze dias a contar desta data, para serem liquidados.

Guimarãis, 13 de Março de 1941.

Maria Madalena Marques Mendes.
Eduardo Mouta. 54

Máquina Singer para coser

VENDE-SE em estado de nova. Rua Gil Vicente, 17 — Guimarães.

Livros & Jornais

Uma publicação interessante — E' de todo o louvor a iniciativa da Editorial Globo em publicar uma colecção de fascículos, que vai arquivando os entrechos dos melhores filmes que se exibem no nosso País. «Argumentos de Filmes», assim se intitula a publicação, além de i ucidar o espectador de forma a tornar mais compreensíveis os filmes que vê, constitue uma leitura empolgante, pois cada entrecho é um verdadeiro romance cheio de interêsse.

Os quatro primeiros fascículos que recebemos, deixam-nos uma esplêndida impressão. O n.º 1 insere os entrechos dos filmes «Os primeiros amores de Gata Borralheira», «De braço dado» e «Hotel do Norte»; o n.º 2, «Tufão», «Novos Horizontes», «A Tôrre de Londres» e a canção «Amapola», cantada por Deanna Durbin no «Primeiro Amor da Gata Borralheira»; o n.º 3, a intriga empolgante do «Pôrto de Abrigo», filme português, as canções dêste filme e «Tovarich», uma encantadora novela cinematográfica. Êste último número é enriquecido com um retrato de Maria da Graça, em «hors-texte». O n.º 4 insere ainda os «Fugitivos da Guiana», «Sorte Grande» e «Cidade Turbulenta».

Cada fascículo de 32 páginas, profusamente ilustrado, com capa a côres, custa apenas Esc. 2$50. Preços de assinatura: — série de 5 números, 12$00; 10 números, 23$00; 20 números, 44$00, pagos contra a entrega do número com que se inicia a assinatura. Pedidos à Editorial Globo, Ld.ª — Rua dos Fanqueiros, 91-5.º — Esq. — Lisboa.

*

«O Mundo Português» — Recebemos e agradecemos o n.º 86 (Volume VIII) desta excelente publicação, referente ao mês de Fevereiro e que insere o seguinte sumário:

A Acção Colonial dos Portugueses, Prof. Fernando Emyddio da Silva; Evocação, Américo Durão; Governando a Zambézia. Campanha dos Prazos de Sena contra o Cabuemba, João de Azevedo Coutinho; O Brasil durante o Felipismo, Rodrigues Cavalheiro; Um banquete de assimilados, Emílio Castelo Branco; Mucamba, Castro Seromenho.

*

«Viagem» — Recebemos o n.º 4 referente a Fevereiro, desta excelente revista de turismo, divulgação e cultura, de que é director o distinto jornalista Carlos d'Orneias, e que se ocupa de vários e interessantes assuntos de turismo e cultura, firmados por alguns dos mais distintos nomes das nossas Letras. Agradecemos.

*

«Portucale» — Recebemos, também, o n.º 78 (Volume XIII) desta magnífica revista ilustrada de cultura literária, científica e artística, de que são directores os Srs. Drs. Cláudio Basto e Pedro Vitorino e que insere colaboração de: Paulo Merêa, João de Almeida Lucas, Carlos Parreira, Higino Vieira, Eugénio Amorim, Sebastião Pestana, etc., assim como desenhos do Soares dos Reis.

Agradecemos o exemplar oferecido.

*

«Vida Ribatejana» — Êste nosso ilustre colega, jornal que marca entre os melhores semanários de Portugal, completou 25 anos de existência ao serviço da boa causa. É motivo para que lhe endereçamos as mais efusivas saüdações.

*

«O Barcelense» — O nosso prezado colega "O Barcelense„ esteve em festa, ùltimamente, pela passagem do seu 30.º aniversário. Tarde tmbora, associamo-nos às felicitações que deve ter recebido, desejando-lhe muitas prosperidades.

*

«O Vilarealense» — Completou recentemente 61 anos de existência êste distinto colega, que se publica em Vila Real e que é um baluarte sempre pronto a combater em prol daquela região. As nossas cordeais e sinceras saüdações.

*

«O Jornal de Felgueiras» — Êste nosso prezado colega entrou, há dias, no 30.º ano de publicação, sendo motivo para que lhe apresentemos as nossas saüdações amigas com o desejo das maiores prosperidades.

*

«A Flor de Liz» — Êste interessante jornal, órgão oficial do Corpo Nacional de Escutas, que se publica em Braga, entrou recentemente no 17.º ano de publicidade, o que representa, sem dúvida, um grande esfôrço, digno do maior louvor. Associamo nos, gostosamente, às felicitações recebidas por tal acontecimento.

LUBRIFIQUE
AS SUAS MÁQUINAS
com oleo "SACOR„
DA
REFINARIA NACIONAL
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
CIDLA
LISBOA - Rua do Alecrim, 73
PORTO - Rua Fernandes Tomaz, 704
COIMBRA - Rua da Sofia, 96-1.º
AGENTES EM TODO O PAIZ

AGENTE GERAL NO CONCELHO:
J. MENDES RIBEIRO J.OR
RUA PAIO GALVÃO (STANDS 12 e 13)
TELEFONE 81 GUIMARÃIS

JOSÉ DE MELLO
DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM
RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO
CASA FUNDADA EM 1828
TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57
Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

ÀS SENHORAS:

MARIA ALICE PIRES, moradora na Travessa dos Bimbais, 8 — Guimarãis — encarrega-se de apanhar malhas em tôda a qualidade de meias de Senhora, garantindo a perfeição e rapidez dêste trabalho.

Piano vertical, para estudo. Vende-se barato. Informa esta Redacção. 45

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE TRINTA DIAS

(2.ª publicação)

Pela primeira secção da Secretaria Judicial desta comarca de Guimarãis e nos autos de justificação para habilitação, requerida por Serafim Ribeiro Pinto e mulher Rosa Maria da Oliveira, desta cidade, Maria Bernardina e marido Alexandre Peixoto, da freguesia de Azurém, Maria de Jesus e marido Alvaro de Figueiredo, da freguesia de Creixomil e José Pinto da Silva e mulher Antónia de Abreu, desta mesma freguesia, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação dêste anúncio, citando quaisquer interessados incertos, para no praso de vinte dias, findos que sejam o dos éditos, deduzirem a sua habilitação como herdeiros da falecida Joana Maria, viúva, proprietária, moradora que foi no lugar da Azenha, freguesia da Costa, desta comarca, aonde faleceu em 17 de Fevereiro do corrente ano, sem descendentes nem ascendentes, mas com testamento, no qual instituíu seu universal herdeiro, seu marido António de Sousa Gonçalves, que não chegou a entrar na posse da herança por ter falecido antes da testadora, ou seja em 15 de Janeiro de 1939. Caso não seja deduzida qualquer habilitação por quem tiver melhor direito ou direito igual ao dos requerentes, serão estes, como sobrinhos da falecida e seus parentes mais próximos, julgados e habilitados como seus únicos herdeiros, para todos os fins e efeitos legais.

Guimarãis, 3 de Março de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção,

Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei a exactidão. (49

O Juíz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

JUNTA DE FREGUESIA DE MESÃO FRIO

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de aumento do Cemitério de Mesão Frio e caminho de acesso ao mesmo.

Faz-se público que no dia 30 de Março de 1941, às 15 horas, na Escola de Belos Ares, freguesia de Mesão Frio, dêste concelho, perante a Comissão Administrativa da Junta, se procederá à abertura das propostas para o concurso público para arrematação da empreitada de aumento do Cemitério da referida freguesia e caminho de acesso ao mesmo, cuja base de licitação é de Esc. 21.255$00 (vinte e um mil duzentos e cincoenta e cinco escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na secretaria desta Junta de Freguesia o depósito provisório de Esc. 1.000$00 (mil escudos) mediante recibo passado pela mesma Junta, em qualquer dia útil das 13 às 19 horas, até à véspera do dia do concurso.

O programa do concurso e Caderno de Encargos, Medições e Orçamentos acham-se patentes, todos os dias úteis, na séde da Junta, das 13 às 19 horas.

Mesão Frio (Guimarãis), 14 de Março de 1941. 53

O Presidente da Junta de Freguesia,

(a) **António José Fernandes Guimarãis.**

CHARADISMO

Resultados do n.º 5 — 9.ª Série

Soluções

1) MORTALHA; 2) consinto; 3) devido; 4) mofina; 5) cobite; 6) colera; 7) darona; 8) cobiça; 9) atila; 10) leproso; 11) nina/o; 12) estranhada/o; 13) discurso/a; 14) veia/o; 15) tinta/o; 16) APAGA; 17) policiado; 18) pérfido; 19) quebrado; 20) farrapilha.

Quadro de distinção

Rotie e Alvarinto

RELATÓRIO

Prezado Confrade:

No n.º 5 escôlho a 1.ª em verso e a 16.ª em prosa.

VALIS.

Quadro de Honra

Agnus Matutus, A. L. C., Alguém, Aljofe, Alvarinto, Biscaro, Conde, Copofónico, Diadema, Don Zé Fra nuli, Dr. Omar, Dropê, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emecêpê, Erbelo, Etnop, Faraó, Fidélio, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Josilcar, Laruce, Lérias, Madame Lérias, Miloca, Miss Benfica, Miss Sporting, Mora-Rei, Morenita, Olho de Lince, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psole, Quico, Rei Téxai, Rei Viola, Rocambole, Rotie, Sabrigaita, Sadino, Satanaz, Tinobe, Valis, X-8 e X-9,

Totalistas.

Quadro de Mérito

Ernanto, Jonanva, Maryquinhas e Rei Carto, 16; Ariedam, John Biffe e Nelson Edy, 15; Doralvas, 14.

PARA DECIFRAR

N.º 9 — 3.º ano — 9.ª Série

Em verso

1) **Antiga**

No mundo, sem *carinho* de ninguém, — 2
Erro ao acaso, sempre *solitário*. — 1
cumprindo, tristemente, o meu fadário,
Espero um lenitivo que não vem.

Jàmais serei um ente jovial,
E morrerei sem ser um venturoso.
Embora! Sei que tudo nada vale,
Mas a vida é um bem *delicioso*.

Gelfa. LUJOI (S. E.)

2) **Logogrifo**

(Sem dedicatória, que se adivinha)

Olhos com tanto fulgor
De tão vivo *cintilar*, — 1, 4, 3, 2, 5
Não há outros nesta terra,
Que possam assim *brilhar*! — 1, 2, 3, 4, 5

Se eu vê-los, sempre pudesse,
Junto de mim a *luzir*, — 5, 2, 3, 4, 1
Nos meus olhos, os teus olhos
Teriam outro *fulgir*! — 5, 4, 3, 2, 1

Quando me olhas, sorrindo,
Eu creio que o teu olhar,
Tem o divino fulgor
De Febo ao *despontar*.

Pôrto. FIDÉLIO (A. C. I. — L. A. C.)

Em prosa

Biformes

(A todos os Confrades)

3) Um *gracejo satírico*, dirige-se, sem dúvida, mais de-pressa a uma *rapariga leviana*. — 2.

Gelfa. JODIAS (S. E.)

4) O *auxílio* à pobreza é como o pensamento: é *livre*. — 3

Lisboa. ROTIE (T. E. — G. X.)

5) *Adágio* é este bem antigo: quem dá o pão também *dá castigo*. — 3

Lisboa. VALIS

Novíssimas

6) "*Alegre*„ não é *a* vida de quem vive na *prisão*. — 2-1

Lisboa. ALGUÉM (T. E. — F. L.)

7) *Natureza, catálogo* maravilhoso do viandante! Só a renega quem fôr *ateu*. — 3-2

Lisboa. COPOFÓNICO (G. X.)

8) *Desgraça "caseira„ é malfazeja*. — 1-3

V. N. de Gaia. MARYQUINHAS

9) A *adversidade* causa maior *mágoa* a quem já é *desgraçado*. — 4 1

Pôrto. PACATÃO (L. A. C.)

10) *Superior* ao *homem* só o poder *sublime*. — 2-3

Pôrto. SABRIGAITA (A. C. I.)

Sincopadas

11) Nunca "*gracejo*„ da *fome*. — 3 2

Lisboa. AUGUSBELO.

(Ao ALVARINTO, no seu estilo...)

12) *Partido* do Bem, adeptos não *tem*. — 3 2

Pôrto. A. L. C.

13) *Passa* a Vida, e a Morte *chega*. — 3-2

Guimarãis. P. DE INKIN (L. E. V.).

14) *Evita* a desgraça, quem o vício *corrige*. — 3 2

Guimarãis. PSOLE (L. E. V.).

15) Bons *acordos*, banem *intrigas*. — 3-2

Pôrto. REI TÉXAI (A. C. I.)

"ARIEDAM„

Êste nosso prezado colaborador, de Riba d'Ave, deu-nos o prazer da sua visita no pretérito domingo, gentileza que muito agradecemos.

Folgamos por conhecer pessoalmente este confrade, que naquela localidade se propõe ser um bom propagandista da Arte.

Lusbel.

As listas dêste número devem estar em nosso poder até ao dia 6 de Abril.

Como conseguir uma pele bonita?

Quantas vezes V. Ex.ª se tem admirado de vêr outras mulheres favorecidas com uma pele maravilhosa — êsse tipo de pele que convida ao romance e torna a vida ainda mais apreciada?

Faça o que elas fazem, depois de descobrirem que a verdadeira base para um tratamento de beleza é o créme, o pó de arroz e o rouge da Hofali.

Seu rosto adqüirirá em pouco tempo um encanto e uma juventude que a tornarão radiante, despertando a inveja das outras senhoras.

Como perfume use a Agua de Colónia Flores de Maio, que pela delicadeza da sua composição prestigia a própria beleza.

Encontra os produtos Hofali em todos os bons estabelecimentos.

Vendedores em Guimarãis:

Dias & Carvalho — **CASA DAS GRAVATAS**

Quartos mobilados ALUGA-SE em um dos melhores pontos da Cidade.
Nesta Redacção se informa. 40)

FOGÃO COM ESTUFA

VENDE-SE um fogão com estufa, em bom uso, medindo, 1m de comprido e 60 cm. de largura.
Nesta Redacção se informa.